

## Fontes variáveis: possíveis impactos para o design da informação em mídias digitais e para a área da tipografia

*Variable fonts: possible impacts for information design in digital media and the typography area*

Maíra Woloszyn, Berenice Santos Gonçalves

tipografia, fontes variáveis,  
design de informação,  
mídias digitais

O design da informação é essencial no contexto das mídias digitais para garantir clareza na comunicação de mensagens, facilitando assim, a compreensão das mesmas por parte do público. Para tanto, são utilizados diversos elementos para atender esta demanda, como a tipografia. Compreendida como a área que estuda história, anatomia, desenvolvimento e uso dos tipos, a tipografia passou por diversas transformações e foi impulsionada pelo avanço das ferramentas digitais. Uma destas transformações, foi a implementação das fontes variáveis, que consistem em uma tecnologia na qual diferentes larguras, pesos, inclinações e muitas outras variações são incorporadas em um único arquivo de fonte tipográfica. Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar o impacto das fontes variáveis para o design da informação em mídias digitais e para a área da tipografia. Para tanto, foram realizadas dez entrevistas com designers de tipos e especialistas em fontes variáveis que atuam em diferentes contextos e países. As entrevistas foram transcritas e os dados analisados a partir do método de análise de conteúdo e da técnica de análise categorial com o apoio de um software para tratamento de dados qualitativos. Como resultado, foi possível demarcar características e atributos das fontes variáveis que contribuem para o design da informação em mídias digitais e as implicações dos mesmo para a tipografia, sobretudo para a prática do design de tipos.

*typography, variable fonts,  
information design,  
digital media*

*Information design is essential in the context of digital media to ensure clarity in communicating messages and facilitate audience comprehension. Various elements, such as typography, are employed to meet this demand. Typography, understood as the field that studies the history, anatomy, design, and use of typefaces, has undergone significant transformations propelled by advancements in digital tools. One of these transformations has been the implementation of variable fonts, which incorporate different widths, weights, slants, and numerous other variations into a single font file. In light of the foregoing, the present study aimed to identify the impact of variable fonts on information design in digital media and the field of typography. To this end, ten interviews were conducted with type designers and experts in variable fonts operating in different contexts and countries. The interviews were transcribed, and data analysis employed the content analysis method and categorical analysis technique, supported by qualitative data analysis software. As a result, it was possible to delineate the characteristics and attributes of variable fonts that contribute to information design in digital media and their implications for typography, particularly in the practice of type design.*

## 1 Introdução

As mídias digitais proporcionaram diversas transformações na maneira como a informação é produzida e consumida. O desenvolvimento tecnológico e a expansão das redes digitais tornaram mais fácil o acesso à informação, possibilitando o crescimento da área do design da informação, uma vez que, com a profusão de conteúdo disponibilizado, é necessário não apenas atrair a atenção do leitor, como mantê-la. Conforme Salaverría (2014), por utilizarem diversos elementos, como textos, vídeos, imagens e elementos interativos, o desafio dos designers de mídias digitais é justamente idealizar modos de expressão recorrendo a todos os tipos de linguagem. Sendo assim, o design da informação torna-se essencial no contexto das mídias digitais e amplia o seu reconhecimento como uma ferramenta de inovação (Marzullo & Oliveira, 2016).

De acordo com o Instituto Internacional de Design da Informação, o mesmo tem como função planejar e organizar o conteúdo e as informações, a fim de satisfazer as necessidades do usuário. Pettersson (2012) entende que o principal objetivo do design da informação é a clareza da comunicação. Isto posto, as mensagens devem ser devidamente concebidas, produzidas e distribuídas, e mais tarde, interpretadas corretamente e compreendidas pela maioria do público de destino.

Oliveira et al. (2013) entendem o design da informação a partir de duas perspectivas. A primeira se relaciona à organização dos dados a fim de torná-los simples e úteis. A segunda é voltada para a apresentação da informação e está intrinsecamente ligada ao design gráfico pois considera o planejamento e a formatação da mensagem em relação aos aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos além do meio em que está inserida.

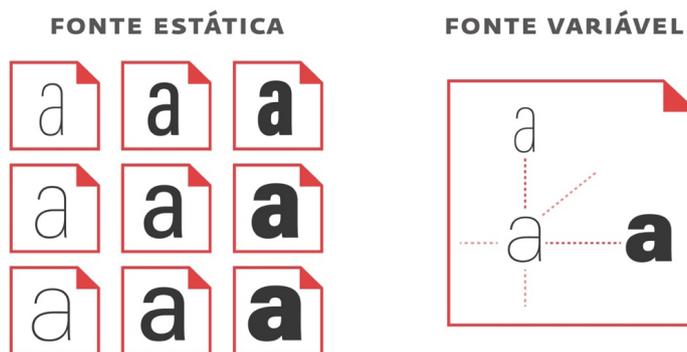
Para atender as demandas do design da informação, diferentes elementos podem ser utilizados, dentre eles, destaca-se o texto, uma vez que dificilmente as peças informacionais não irão depender, mesmo que minimamente, da mensagem escrita. Os textos são compostos por tipos, e diversos autores acreditam que o primeiro objetivo da composição com tipos é a transmissão e compreensão da mensagem do texto apresentado por eles (Lebedenco, 2019).

Compreendida como a área que estuda história, anatomia, desenvolvimento e uso dos tipos, a tipografia passou por diversas transformações ao longo da sua cronologia e, de modo mais recente, foi impulsionada pelo uso das ferramentas digitais (Hammerschmidt & Fontoura, 2011). Formatos de fonte tipográficas foram desenvolvidos com o objetivo de permitir maior flexibilidade de uso e capacidade de armazenamento, como as fontes OpenType,<sup>1</sup> Web fonts<sup>2</sup> e as Fontes Variáveis (Henestrosa, Meseguer, & Scaglione, 2014; Pamental, 2014; Smeijers, 2015; Pamental, 2018; Victionary, 2019).

As fontes variáveis consistem em uma tecnologia na qual diferentes larguras, pesos, inclinações e muitas outras variações são incorporadas em um único arquivo (Pamental, 2018). Isso significa que, diferente das famílias de fonte tradicionais que necessitam de um arquivo para cada estilo, além de incluir essas possibilidades, as fontes variáveis ainda disponibilizam todas as variações que podem existir entre esses estilos em apenas um arquivo, como mostra a Figura 1.

1 *OpenType* é um tipo de arquivo de fonte criado nos anos 2000 com o intuito de expandir o mapa de codificação de caracteres para mais de 65 mil glifos diferentes, proporcionando ligaturas entre as letras, caracteres alternativos, terminações alternativas, versaletes, entre outros (Fetter, 2012).

2 Com o formato *woff* (*web open fonts format*) foi possível resolver as questões de licenciamento que limitavam o uso de fontes nos websites, bem como a compactação do arquivo reduzido em até 40% (Pamental, 2014).



**Figura 1** Diferença entre quantidade de arquivos de famílias tipográficas tradicionais e fontes variáveis

3 Glifos são desenhos específicos que cada caractere ou sinal pode assumir. Por sua vez, caractere é a menor unidade semântica da linguagem. Desta forma, um caractere pode assumir diversos glifos – como mais de uma variação para uma letra – ou até mesmo um glifo pode conter mais de um caractere – por exemplo a ligatura “ffi” (Rocha, 2012).

As variações das fontes dizem respeito aos eixos das mesmas e podem ser de peso, largura, inclinação e mesmo com outras características menos tradicionais da variação de tipos em famílias de fontes como contraste, abertura dos caracteres, arredondamento dos extremos dos caracteres, entre outros. Com essa tecnologia evidenciou-se a oportunidade de maior controle sobre o refinamento do texto e maior flexibilidade para explorar movimento de transições entre glifos e caracteres<sup>3</sup> (Woloszyn et al., 2019). Entretanto, o uso e conhecimento das fontes variáveis ainda é pouco popular entre os usuários de recursos tipográficos.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar os possíveis impactos das fontes variáveis para o design da informação em mídias digitais e para a área da tipografia. Para tanto, foram realizadas entrevistas com designers de tipos e especialistas em fontes variáveis.

## 2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi conduzida de forma prospectiva e com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas elaboradas com base em uma revisão integrativa de literatura realizada previamente (Woloszyn & Gonçalves, 2021). Os procedimentos adotados envolveram:

1. Preparação da coleta de dados: Elaboração do roteiro de uma entrevista semi-estruturada (Apêndice) visando compreender o perfil dos participantes e sua percepção acerca do impacto das fontes variáveis no design da informação em mídias digitais e na área da tipografia.
2. Encaminhamento das questões éticas: Elaboração e submissão dos documentos necessários ao comitê de ética da Universidade Federal de Santa Catarina.
3. Seleção dos participantes e teste piloto: Profissionais com proximidade com a área de design de tipos e com as fontes variáveis. Ainda, foi utilizada a estratégia da “bola de neve”, que consiste em pedir indicações aos participantes da pesquisa levando a novos contatos para a participação na mesma (Flick, 2009).

4 <http://atlasti.com>  
(Acesso em 18 maio 2023).

4. Realização das entrevistas: Após contato com 13 selecionados, foram realizadas 10 entrevistas à distância por meio de um sistema de videoconferência *online*.
5. Organização e tratamento dos dados: Para a análise e síntese dos dados obtidos nas entrevistas e questionário, utilizou-se o método de análise de conteúdo e a técnica de análise categorial proposta por Bardin (2016) com o auxílio do *software* ATLAS.ti.<sup>4</sup> Com base em analogias, os dados coletados foram desmembrados em unidades de texto codificados que foram agrupados e classificados em categorias a partir de critérios semânticos e sintáticos.

### 3 Resultados e discussões

A partir dos procedimentos adotados, foram realizadas dez entrevistas com profissionais autônomos e atuantes em empresas de design de tipos. Sete destes são de nacionalidade brasileira, cinco atuam no Brasil, um em Berlim – Alemanha e um em Barcelona – Espanha. Contou-se também com a participação de uma *type designer* argentina, um português e um estadunidense atuantes em seus países.

Inicialmente, buscou-se compreender o perfil dos participantes da pesquisa, sua formação, tempo e local de atuação com design de tipos. Desta forma, foi possível identificar que a maioria dos participantes, nove entre os dez, são formados em design. Apenas um participante tem formação em Arquitetura e Urbanismo. Quanto ao tempo de atuação dos participantes, sete entrevistados atuam com design de tipos há mais de cinco anos, conforme descreve a Tabela 1.

**Tabela 1** Perfil dos entrevistados.

(continua)

Entrevistado e formação	Local de atuação	Tempo de atuação com design de tipos
<b>Entrevistada 01</b> Graduada em Design Gráfico pela PUC Rio, com Especialização pelo Type Cooper	Atua na própria <i>type foundrie</i> – Undercase (Berlim).	3 anos
<b>Entrevistada 02</b> Graduada em Design Gráfico pela Universidade de Buenos Aires e Pós-graduada pela mesma universidade em Desenho tipográfico	Autônoma como designer gráfica e tipográfica (Buenos Aires – Argentina). Atua também em colaboração com outras <i>type foundries</i> , como Bastarda Type (Colômbia), Sudtipos (Argentina), Type Tomorrow e Type Today (Rússia), entre outros.	Um pouco mais de 2 anos
<b>Entrevistado 03</b> Graduado em Design na Universidade Federal de Santa Catarina	<i>Type Designer</i> na Dalton Maag (São Paulo).	5 anos
<b>Entrevistado 04</b> Graduado na Hampshire College – Massachusetts (EUA)	<i>Type designer</i> autônomo (Massachusetts), atua no Type Network, um grupo de <i>type foundries</i> . Também é professor na Massachusetts College of Art em Boston.	12 anos

**Tabela 1** Perfil dos entrevistados.

(conclusão)

Entrevistado e formação	Local de atuação	Tempo de atuação com design de tipos
<b>Entrevistada 05</b> Graduada em Design Gráfico – Uniritter com Especialização em Tipografia pela UBA (Buenos Aires)	<i>Type designer</i> na Fábio Haag Type e também de maneira autônoma (Porto Alegre).	3 anos
<b>Entrevistado 06</b> Graduação em Design Gráfica – Universidade de Franca (SP); Mestrado em Design e Sustentabilidade – UEMG; Doutorado – Universidade de Lisboa; Especialização em Type Design – Plantin Institute of Typography, Museum Plantin-Moretus – Antuérpia	Freelancer em design gráfico e design de tipos (Belo Horizonte)	8 anos
<b>Entrevistado 07</b> Formação em Design de Comunicação e Arte Gráfica – Faculdade da Belas Artes, Universidade do Porto e Doutorado em Design	Professor na Universidade do Porto (Porto – Portugal)	Há 12 anos faz <i>workshops</i> sobre design de tipos
<b>Entrevistado 08</b> Graduação em Design pela UniRitter	<i>Type designer</i> na Harbor Type e na Fabio Haag Type (Porto Alegre)	6 anos
<b>Entrevistado 09</b> Graduação em Design pela ESDI (RJ); Mestrado em Tipografia – EINA (Barcelona); Especialização na Plantin Instituut (Bélgica) sobre estudo de material histórico da renascença.	Designer gráfico e <i>type designer</i> na Vasava Estúdio – Barcelona	7 anos
<b>Entrevistado 10</b> Graduação em Arquitetura e Urbanismo – USP	<i>Type designer</i> na Dalton Maag – São Paulo	Mais de 9 anos

Na sequência, a entrevista buscou identificar o impacto das fontes variáveis para o design da informação em mídias digitais e para a área da tipografia. Para tanto, os dados coletados nesta parte foram codificados, classificados e categorizados em grupos de códigos que são apresentados na sequência. Como resultado, verificaram-se cinco categorias que possibilitam revelar a percepção dos participantes sobre as fontes variáveis e suas possíveis aplicações, conforme ilustra a Figura 2.

Ao todo, foram identificados 29 códigos, organizados em 5 categorias, a partir de 88 citações, ou seja, falas dos participantes. A Tabela 2 apresenta as categorias construídas com base nos dados desta etapa da entrevista em ordem de recorrência.

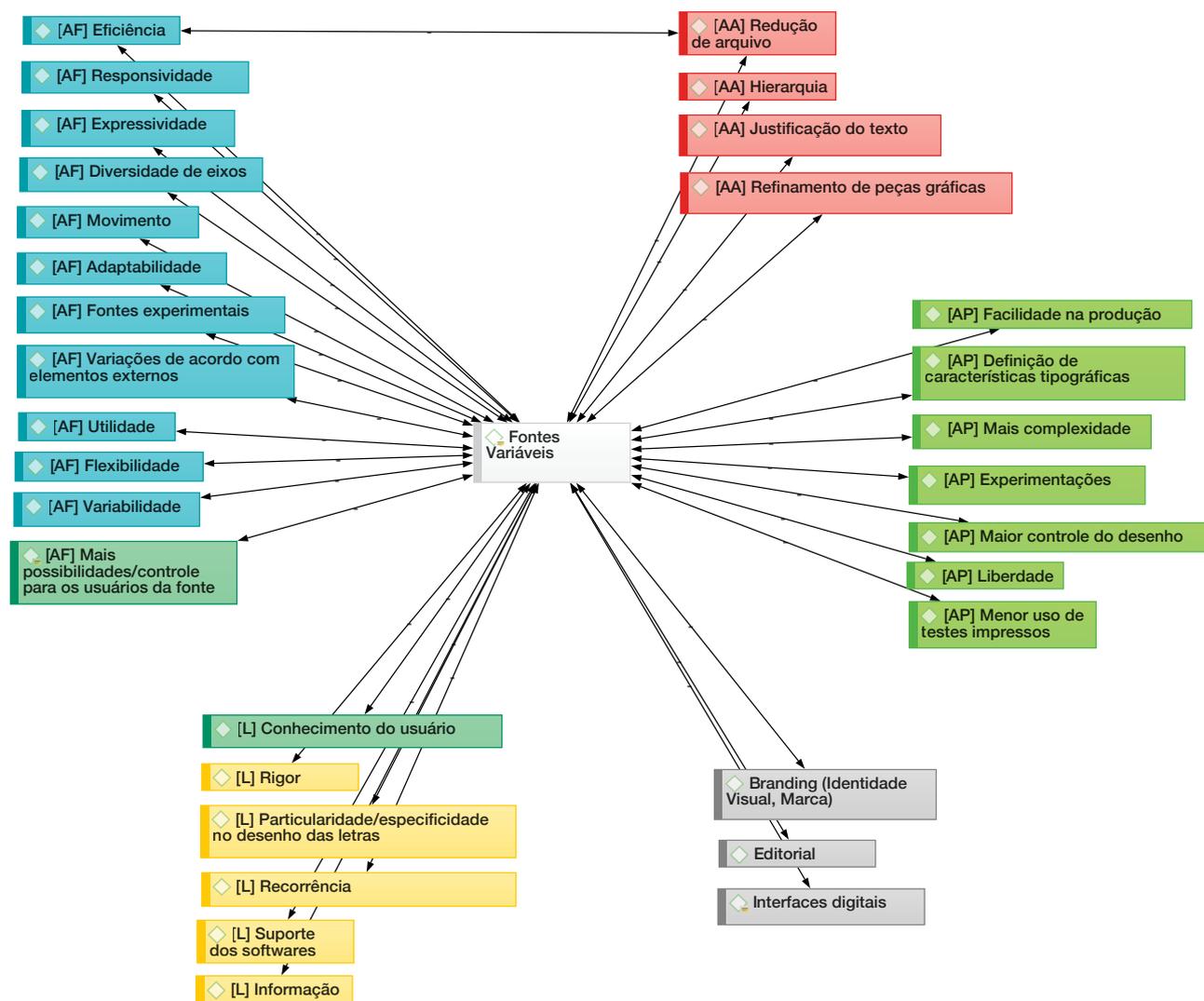


Figura 2 Características das fontes variáveis apontadas pelos entrevistados.

Tabela 2 Número de citações das características abordadas pelos entrevistados.

Categorias (grupos de códigos)	Número total de ocorrências (citações) por categoria	Número de códigos
Atributos da fonte variável	49	12
Atributos do processo de design de fontes variáveis	11	7
Atributos da aplicação	11	4
Limitações	11	6
Aplicações	6	3
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>29</b>

Como mostra o quadro, o tema mais citado referente às fontes variáveis foi em relação aos atributos dessas fontes. Dentre as características destacadas pelos entrevistados, a mais recorrente foi em relação às possibilidades que a fonte variável oferece aos usuários, conferindo-lhes um maior controle dos detalhes e escolhas tipográficas, citado por 9 participantes. O ganho por parte dos usuários evidenciado pelos entrevistados mostra a relação do público, ou de terceiros, com o recurso. O Entrevistado 08 ressalta que “ter a possibilidade de selecionar exatamente aquele tom da mancha gráfica que tu quer é algo que a gente não tinha até pouco tempo atrás”.

Essa questão vai ao encontro da segunda característica mais citada, mencionada por seis participantes em nove citações, a variabilidade das fontes variáveis. Os entrevistados reforçam que as diferentes variações além de proporcionar mais opções, também ajudam a criar novas soluções para diferentes problemas de design. Por sua vez, foi exposto por cinco participantes a característica de flexibilidade, visto que as fontes por si só são um sistema flexível. Ainda, citadas por quatro participantes, as fontes com características experimentais e com variações diversificadas foram evidenciadas nesta parte da entrevista.

Igualmente mencionado por quatro participantes, o movimento é visto como um atributo das fontes variáveis, visto que “há muito potencial para as fontes variáveis se pensar em design que não são estáticos como animações” (Entrevistado 04). Junto a isso, foi citado, por três entrevistados, a responsividade das fontes variáveis, visto que as mesmas podem ser adaptáveis de acordo com as necessidades do ambiente, o que corrobora com a característica identificada em cinco citações descritas por três participantes sobre a possibilidade das fontes variáveis em responder a estímulos do ambiente. O Entrevistado 10 cita um exemplo desta questão: “mudou a luz do ambiente, a fonte precisa ser mais pesada para ser mais legível. Ou você se aproximou de uma tela, então a fonte tem um tamanho ótico e quando se afasta outro”.

Ademais, foram citadas, por dois participantes cada, as características de adaptabilidade, expressividade e eficiência da fonte variável, principalmente destacada pela possibilidade de redução no tamanho do arquivo. Já as características de utilidade e de diversidade dos eixos foram pontuadas por um participante cada.

Com 11 citações, os atributos do processo de design de fontes variáveis levantaram as características do mesmo. Em maior recorrência, foi citado por três participantes as experimentações proporcionadas pelo processo de design de fontes variáveis, tanto em relação aos diferentes eixos que podem ser explorados, quanto ao próprio processo de desenho das fontes. Quanto a isso, o Entrevistado 07 esclarece que

o processo [de design de fontes variáveis] nos permite uma nova flexibilidade, uma nova abordagem sobre o desenho dos eixos, ou seja, não precisamos estar trabalhando sempre num modelo quadrangular, podemos trabalhar em modelos triangulares ou irregulares. Portanto, há um novo espaço de exploração, há uma nova liberdade que o software nos permite.

Essa liberdade no processo foi o segundo atributo mais recorrente, mencionado por dois entrevistados.

Na sequência, foram pontuadas como atributos do processo de design de fontes variáveis o maior controle no desenho das fontes, o auxílio na definição de algumas características formais da tipografia, o menor uso de testes impressos, a facilidade na produção e também o aumento na complexidade do processo, todos mencionados por um participante cada.

Por sua vez, os atributos das aplicações das fontes variáveis também foram citados em 11 falas dos entrevistados. Dentre as características ressaltadas, a mais recorrente foi em relação ao refinamento de peças gráficas proporcionado pelas fontes variáveis, citado por quatro participantes. A Entrevistada 01 justifica que “com as fontes variáveis as possibilidades de ajustes são infinitas”. Nessa perspectiva, o Entrevistado 03 exemplifica

Digamos que eu quero fazer um layout para um cartaz, e eu vou ter a fonte em 8 tamanhos diferentes e eu quero que ela pareça ter o mesmo peso em todos os tamanhos, sem uma fonte variável dificilmente tu vai conseguir fazer isso. E uma fonte variável te dá isso facilmente.

Outra característica das aplicações das fontes variáveis, mencionada por três entrevistados, foi em relação à redução do tamanho do arquivo de fonte, que se relaciona principalmente ao uso da fonte variável em sistemas digitais, proporcionando mais velocidade e otimização do sistema. Dois participantes destacaram as novas alternativas para a justificação do texto. Para o Entrevistado 07 “o fato de termos as possibilidades com as larguras [nas fontes variáveis], podemos fazer ajustes absolutamente inovadores. Agora podemos fazer justificação não só pelo espaço, mas pela largura do caractere, e já há algumas propostas nesse sentido de melhores justificações”. Nesse sentido, o Entrevistado 09 acrescenta que com as fontes variáveis “podemos resolver finalmente a justificação. Você vai conseguir preencher as linhas sem ser de maneira geométrica”. Um participante também reforçou as possibilidades que a fonte variável traz para questões de hierarquia de texto.

Em alguns momentos, essas características foram associadas a algumas aplicações em específico. A mais recorrente, mencionada por quatro entrevistados, foram as interfaces digitais, visto o potencial das fontes variáveis em aplicações digitais, tais como web sites, aplicativos e livros digitais. Além disso, foi citado o uso das fontes variáveis em projetos editoriais e de branding, indicados por um participante cada.

Com relação às limitações das fontes variáveis, identificadas em 11 citações também, as particularidades e especificidades no desenho dos caracteres foram as mais recorrentes, mencionadas por três participantes. Com relação a isso, o Entrevistado 09 explica que:

Desde que passou a se desenhar com esse sistema de interpolação, você vê famílias tipográficas muito homogêneas. É muito tentador você tirar 48 estilos de um desenho, e que os 48 não são tão diferentes entre si. Isso não é uma coisa ruim. [...] Tem uma perda visual do que pode ser uma família. Era bem difuso no século 19, início do 20, você tinha famílias em que os desenhos

eram radicalmente diferentes de uma bold para uma light mas que eram consideradas uma família. Eu considero que tem muitas coisas interessantes aí. Se for um único pensamento homogêneo, eu acho que a gente perde diversidade, por que nem todos os bons desenhos são interpoláveis.

Na entrevista, foi citada por dois participantes a falta de informação que ainda reverbera sobre as fontes variáveis e o seu processo de desenvolvimento. Conforme o Entrevistado 10 “essa tecnologia é interessante, mas ainda precisamos entender como funciona” e o Entrevistado 08 complementa que “a forma de resolver as coisas ainda é muita tentativa e erro, não se encontram muitas informações de como resolver os problemas”. Esta questão embasa outro ponto citado por dois entrevistados, a falta de suporte dos *softwares* gráficos para a utilização das fontes variáveis. O aspecto citado ainda reforça outra limitação, também demarcada por dois participantes, a saber, o pouco conhecimento por parte dos usuários sobre a existência das fontes variáveis e sobre como usá-las, o que destaca a relação do recurso com o público, ou terceiros.

Essa questão se justifica pela limitação da recorrência pontuada pela Entrevistada 02. De acordo com ela, “o catálogo disponível [de fontes variáveis] hoje é limitado e o conhecimento de sua aplicação e uso ainda não é massivo, muito menos sua compra e marketing”. Um dos participantes reforçou que pode haver falta de rigor nas escolhas dos pesos e dos parâmetros tipográficos ao utilizar uma fonte variável.

Por fim, a última questão da entrevista teve por objetivo identificar a visão dos profissionais com relação à cultura do design de tipos de modo geral frente às novas demandas do design da informação para os meios digitais. A Figura 3 ilustra os principais pontos abordados pelos entrevistados com relação à questão.

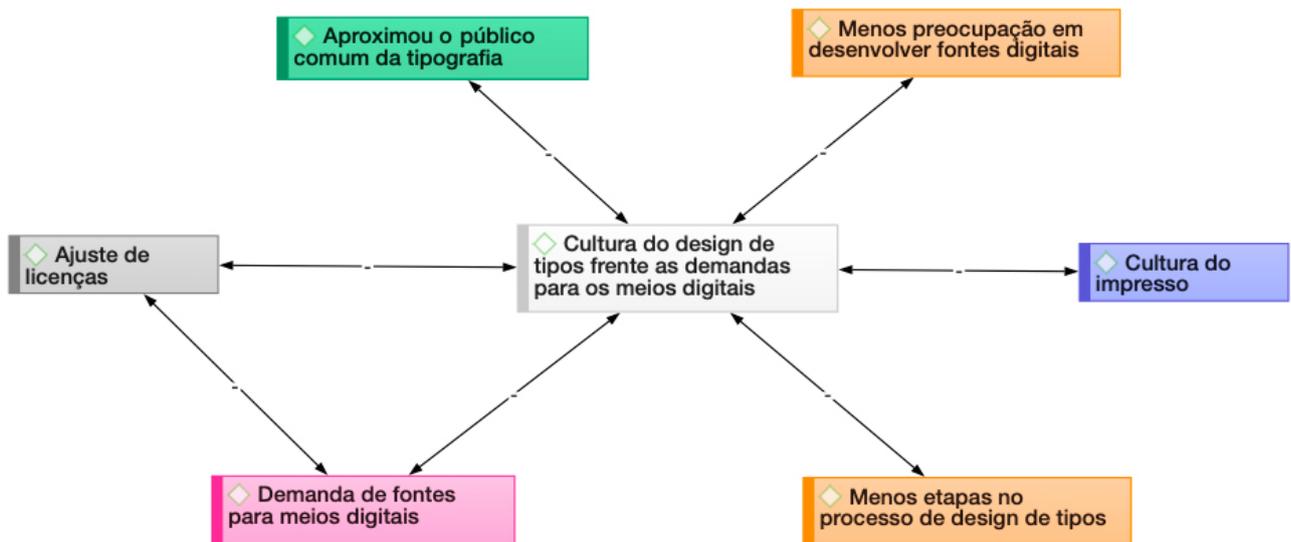


Figura 3 Aspectos da cultura do design de tipos diante das demandas para os meios digitais.

Dentre as diferentes questões, dois entrevistados citaram a forte cultura de impresso ainda enraizada ao design de tipos. O Entrevistado 06 explica

Eu acho que nós ainda estamos em uma transição. O type designer ainda está mais apegado ao impresso do que o designer gráfico que vai utilizar aquela fonte [...]. Enquanto classe de profissionais, ainda somos muito apegados ao impresso e estamos muito relacionados ao processo de impressão e como o nosso produto vai se comportar em mídia impressa. Mas estamos em transição. Acho que essa questão das fontes variáveis é um indicativo dessa transição, que estamos entrando e fixando mais no digital.

Dois participantes ainda mencionaram que está havendo uma menor preocupação em desenvolver fontes para os meios digitais. Segundo o Entrevistado 10 “antes precisávamos pensar em uma fonte específica para funcionar no meio digital. Hoje não precisamos ter uma preocupação tão grande, pois a tecnologia de renderização evoluiu, a qualidade das telas é melhor e não temos mais tantas restrições nesse sentido”. Em concordância ao exposto, um participante pontua que as etapas se reduziram e os processos foram facilitados frente às demandas para o design digital. O Entrevistado 08 justifica:

Eu acho que [as novas demandas para os meios digitais] facilitou o processo do design de tipos. Porque se é uma tipografia pra tela, e a gente já trabalha com uma tela de retina ou algo assim, tem gente que não imprime mais tipografia para testar por exemplo. Fazer tipografia para um jornal é uma coisa super complicada, porque tu precisa imprimir a tipografia em diferentes tamanhos na máquina que vai imprimir o jornal, e isso é caro. Então eu acho que esse maior uso no digital acabou facilitando um pouco o processo de desenho tipografia porque a gente já desenha, já usa, é muito mais imediato.

Nessa direção, uma participante pontuou que a demanda de fontes se inverteu, e hoje as fontes para os meios digitais têm sido mais requisitadas do que fontes para os meios impressos e “isso pode trazer muitas possibilidades, principalmente com as fontes variáveis que são muito mais benéficas no universo digital” (Entrevistada 01).

Outro participante ainda mencionou que a cultura do design de tipos proporcionou uma aproximação deste recurso com o público, tendo em vista que hoje grande parte da comunicação entre as pessoas é feita através de texto, fazendo com que as mesmas “leiam mais fontes”. Por fim, a Entrevistada 01 ainda expõe as dificuldades impostas com essa demanda para os meios digitais em relação às licenças de uso das fontes, e acrescentou que “com mais uso de fontes no meio digital, também traz a demanda em entender mais sobre licenciamento, por que os modelos que temos ainda são muito baseados no impresso, para uso em um certo número de computadores. Para a web, está baseado em page viewers.”

Cabe destacar que a entrevistada ainda evidenciou a importância de um pensamento integrado. Conforme ela, é preciso avaliar a melhor forma de licenciamento, se será uma licença para uso da fonte em todos os tipos

de mídia (web, aplicativos, etc) ou uma licença individual de acordo com o contexto de uso.

A partir do exposto, é possível visualizar alguns impactos que as fontes variáveis proporcionam para o design da informação em mídias digitais e a área da tipografia. Com relação ao primeiro, destaca-se os benefícios proporcionados por alguns atributos das fontes variáveis e pelos atributos de aplicação das mesmas. As possibilidades oferecidas pelas fontes variáveis e as características de variabilidade, flexibilidade e responsividade contribuem para o planejamento, organização e formatação de informações de maneiras mais claras, auxiliando os leitores e usuários a compreender a estrutura e as relações do conteúdo.

Da mesma forma, o alto nível de refinamento de peças gráficas, as novas alternativas para a justificação do texto e a contribuição para aplicação em diferentes tipos de projeto proporcionam resultados de design da informação mais consistentes. Nesse sentido, há indícios de que as fontes variáveis podem contribuir para concepção, produção e distribuição de conteúdos que facilitam a percepção, leitura e memorização das informações e proporcionam interpretação e compreensão clara e correta por parte do usuário.

Na área da tipografia, os atributos das fontes variáveis e os atributos do processo expressam os impactos do recurso na área. Neste cenário, as fontes variáveis emergem com novas características a serem planejadas e exploradas pelos designers de tipos, como o movimento. O desenho tipográfico, inicialmente explorado como estático, irá envolver também transições e a metamorfose dos glifos e caracteres.

Também, evidencia-se a necessidade em conceber e amadurecer o modelo de licenciamento das fontes variáveis. Destaca-se que a forma de precificação das fontes estáticas é consolidada e construída com base na quantidade de estilos e variações da fonte. Entretanto, este modelo não atende completamente o formato variável, uma vez que neste podem ser infinitas as possibilidades de variação.

Além disso, oportuniza que o processo de design de tipos adote novas abordagens de exploração, com as diversas possibilidades de combinação entre os eixos. Isso é ilustrado pelos depoimentos dos participantes da pesquisa em relação à cultura do design de tipos frente às demandas para os meios digitais. Por ser um recurso que traz diversos benefícios a este ambiente, as fontes variáveis contribuem para que o design de tipos visualize novas perspectivas e explore este meio que, hoje, é a principal forma de acesso dinâmico às informações de diferentes segmentos.

#### **4 Considerações finais**

O design da informação tem como função garantir a clareza das informações para o público. Para tanto, se utiliza de diversos elementos para planejar e organizar o conteúdo. Um destes elementos é a tipografia, área que passou por diversas transformações a fim de aprimorar a produção e composição de tipos. Com a avanço das tecnologias digitais, os formatos tipográficos também foram modificados, como a implementação das fontes variáveis.

Entendidas como um recurso em que diferentes variações são conectadas e inter-relacionadas em apenas um arquivo de fonte, as fontes variáveis trazem diversos benefícios aos usuários de fontes digitais bem como possibilita novas experimentações em projetos de design da informação. Entretanto, ainda é pouco popular o uso e o conhecimento sobre este formato tipográfico.

Assim, o presente estudo teve por objetivo identificar o impacto das fontes variáveis para o design da informação em mídias digitais e para a área da tipografia a partir de entrevistas com designer de tipos e especialistas em fontes variáveis. Com isso, foi possível demarcar características e atributos das fontes variáveis que contribuem para tornar as mensagens, conteúdos, estruturas e relações mais claras e compreensíveis para os usuários. Além disso, a pesquisa ainda elucidou sobre a contribuição do recurso na relação de projetos de design da informação digital com aspectos físicos, tais como luminosidade, posição de dispositivo de leitura, distância do leitor, entre outros.

Ainda, foi possível visualizar as implicações das fontes variáveis no processo de design de tipos. Os resultados reforçaram novas abordagens para a construção dos tipos, o foco em pensar os desenhos tipográficos aplicados ao meio digital e a visualização dos glifos e caracteres como elementos dinâmicos.

Por fim, convém destacar que este estudo não esgota as discussões sobre as relações existentes entre as fontes variáveis e o design da informação. Sendo assim, como pesquisas futuras, considera-se avaliar a contribuição das fontes variáveis a partir do acompanhamento de um projeto de design da informação em um estudo de caso.

## Referências bibliográficas

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Fetter, S. R. (2012). *Modelos caligráficos na escola brasileira (1900–2010)* (Dissertação de mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Hammerschmidt, C., & Fontoura, A. M. (2011). Notas para uma metodologia do design de tipos. In: *Anais do 5º Congresso Internacional de Design da Informação*, Florianópolis.
- Henestroza, C., Meseguer, L., & Scaglione, J. (2014). *Como criar tipos: Do esboço à tela*. Brasília: Estereográfica.
- Lebedenco, É. (2019). *Resgate tipográfico: Delimitações, características e prática no design de tipos* (Dissertação de mestrado). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.
- Marzullo, R. Z., & Oliveira, A. (2016). Design de informação: uma revisão sistemática. In: *Anais do 2º Simpósio de Pós-Graduação em Design da ESDI*, Rio de Janeiro.
- Oliveira, R. R. S., et al. (2013). O Design da informação, instrucional e de interação sob uma perspectiva de uso em artefatos digitais de aprendizagem. In: *Anais do 6º Congresso Internacional de Design da Informação, 5º InfoDesign Brasil 6º Congic*, p. 2.

- Pamental, J. (2014). *Responsive typography: Using type well on the web*. Sebastopol: O'Reilly Media.
- Pamental, J. (2018). Fontes variáveis: O futuro da tipografia. *User Experience Magazine*, 18(4).
- Pettersson, R. (2012). *Information Design: An Introduction*. John Benjamins Publishing Company.
- Rocha, C. (2012). *Projeto tipográfico: Análise e produção de fontes digitais*. São Paulo: Rosari.
- Salaverría, R. (2014). Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In J. Canavilhas, *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. LabCom.
- Smeijers, F. (2015). *Contrapunção: Fabricando tipos no século dezesseis, projetando tipos hoje*. (G. Ferreira, Trad.). Brasília: Estereográfica.
- Victionary. (2019). *On the road to variable: The flexible future of typography*. Hong Kong: Two Points.
- Woloszyn, M., Meürer, M., & Gonçalves, B. S. (2019). Fontes variáveis: Um estudo prospectivo. In: *Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher.
- Woloszyn, M., & Gonçalves, B. S. (2021). Design de fontes variáveis: um levantamento exploratório a partir de achados teóricos. In: *Anais do 10º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2021 e do 10º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. São Paulo: Blucher.

## Sobre as autoras

### **Maíra Woloszyn**

maira.projetar@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, SC

### **Berenice Santos Gonçalves**

berenice@cce.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, SC

Artigo recebido em/*Submission date*: 25/8/2023

Artigo aprovado em/*Approval date*: 23/1/2024

## Apêndice

Roteiro para entrevista com designers de tipos. A entrevista é semiestruturada, de forma que existem perguntas a serem respondidas, mas é possível que se abram tópicos não contemplados nas questões frente a comentários do entrevistado.

Inicialmente, busca-se identificar o participante, sua experiência, e conhecer o projeto que o mesmo está desenvolvendo. Na segunda parte, são questionadas referências de bons projetos e aplicações de fontes variáveis e indicações de possíveis participantes para a pesquisa.

### Parte 1 – Perfil do participante:

1. Nome:
2. Qual é a sua formação?
3. Qual seu local de atuação?
4. Há quanto tempo atua com design de tipos?
5. Poderia citar alguns exemplos de projetos que você já desenvolveu?  
Já desenvolveu alguma fonte variável?
6. No momento, você está desenvolvendo alguma fonte variável?
7. Como você imagina que esta fonte será utilizada por outros profissionais?  
Em que tipos de mídias ela poderia ser usada?

### Parte 2 – Sobre fontes variáveis:

8. Você consegue citar bons exemplos de fontes variáveis disponíveis no mercado?
9. Você pode indicar aplicações/ usos de fontes variáveis já feitas? Quais os aspectos positivos e negativos dessas aplicações?
10. Na sua opinião, o que se ganha com fontes variáveis, tanto em relação ao processo, quanto na aplicação?
11. E o que se perde com as fontes variáveis?
12. Na sua opinião, de que forma as fontes variáveis impactam na micro tipografia?
13. Na sua opinião, de que forma as fontes variáveis impactam na macro tipografia?
14. Como você percebe a cultura do design de tipos frente as demandas do design para os meios digitais?
15. Você indica algum profissional para participar desta pesquisa?